

Indicadores

Transporte rodoviário de cargas cresceu 2,6% no terceiro trimestre

Por Lauro Valdívnia Neto*

O pior da crise passou. Pelo menos, é o que indica o levantamento de dados do terceiro trimestre do ano sobre o desempenho das nove áreas selecionadas que guardam relação direta ou indireta com o setor de transporte de carga. Sete dos nove indicadores foram

Índices	Periodicidade	Fontes
Arrecadação de ICMS SP	Trimestral	Secretaria da Fazenda de SP
Movimento Rodovias Pedagiadas	Mensal	ABCR
Diesel	Mensal	SINDCON/ANP
Produção Industrial	Mensal	IBGE
Energia Elétrica	Mensal	ABDIB
Produção de Veículos	Mensal	ANFAVEA
Venda de Caminhões-RENAVAM	Mensal	ANFAVEA
Venda de Implementos-ANFIR	Mensal	ANFIR

positivos. As exceções ficaram por conta dos indicadores relativos à venda de implementos e à arrecadação do ICMS de transporte em São Paulo. É o segundo trimestre consecutivo no qual o índice foi positivo. Isso demonstra que o setor saiu definitivamente da crise. Como a base de comparação, ou seja, segundo trimestre, já mostrava recuperação, o índice não foi tão vigoroso. De qualquer forma, alcançou a marca significativa de 2,6%.

Os índices seguem a classificação adotada desde a sua criação:

Forte ligação com a movimentação de carga rodoviária

- Arrecadação de ICMS em SP
- Consumo de Diesel no Brasil
- Movimento nos Pedágios das Rodovias Concedidas

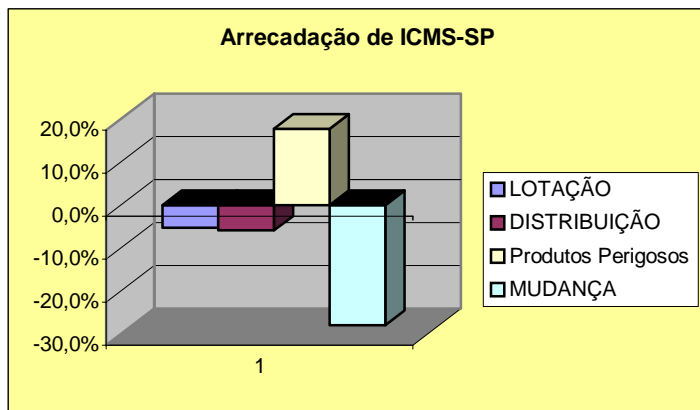
Média ligação com a movimentação de carga rodoviária

- Produção Industrial
- Produção Agrícola
- Consumo de Energia Elétrica dos setores industrial e comercial

Fraca ligação com a movimentação de carga rodoviária

- Produção de Veículos
- Venda de Caminhões - RENAVAM
- Venda de Implementos - ANFIR

Arrecadação de ICMS em São Paulo



Fornecido trimestralmente pela Secretaria da Receita do Estado de São Paulo, este índice reflete a arrecadação de ICMS do setor de transporte de carga. Os valores referem-se somente ao recolhimento da parcela principal do ICMS e não incluem multas ou correções por atraso.

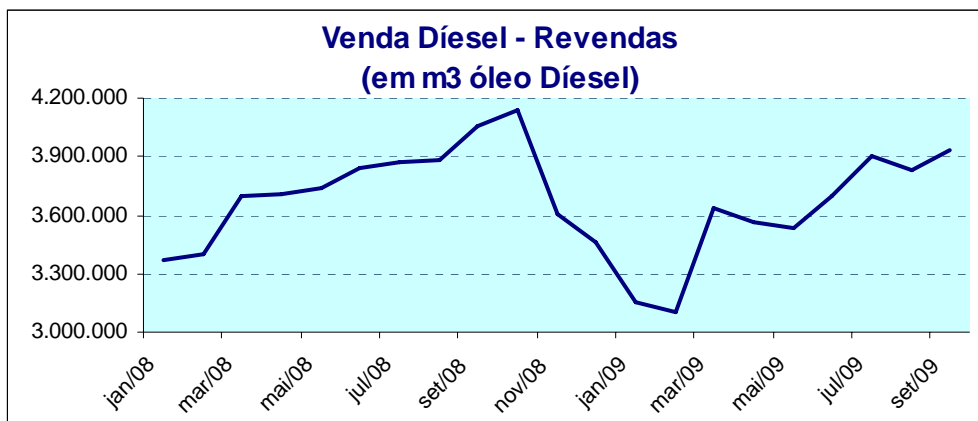
Entretanto, a mudança no sistema de recolhimento deste tributo vinha causando, nesta fase de transição, algumas distorções no valor apurado. A estabilização iniciou-se no segundo semestre de 2009, o que permitiu que este indicador voltasse a ser utilizado.

A receita com ICMS do transporte rodoviário de cargas caiu 4,5% no terceiro trimestre. A queda foi puxada principalmente pelo transporte de mudanças, cuja arrecadação diminuiu 27,9%. Mas as atividades de transporte de carga fracionada e lotação também não tiveram bons desempenhos (-5,9% e -5,2% respectivamente). A única atividade que mostrou crescimento na arrecadação de ICMS foi o transporte de produtos perigosos (17,8%).

Venda de Diesel pelas Distribuidoras

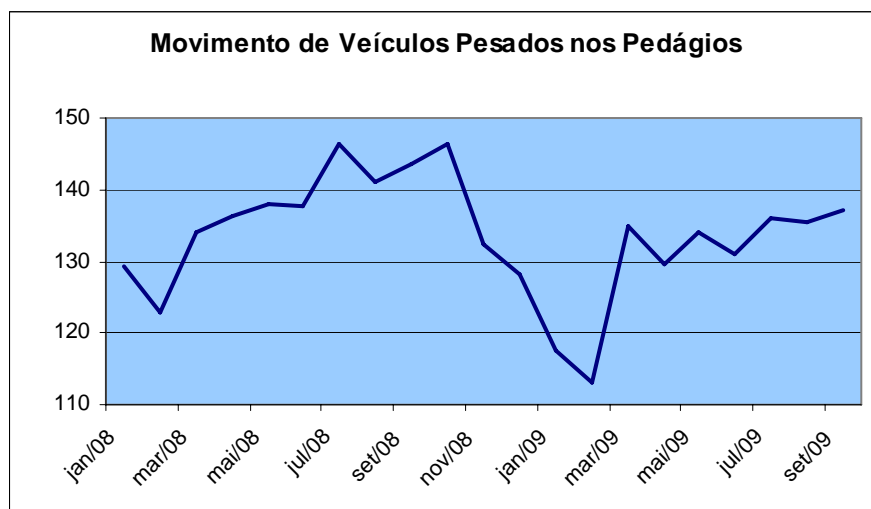
O diesel, principal combustível dos veículos utilizados no transporte rodoviário, é sem dúvida um dos principais indicadores de desempenho do setor.

O volume de diesel comercializado pelas Distribuidoras dos Derivados de Combustíveis de Petróleo atingiu um total de 11,66 milhões de m³, volume próximo ao alcançado no terceiro trimestre de 2008 (antes do início da crise), que foi de 11,81 milhões. Este número representa aumento frente ao segundo trimestre do ano de 8,0%.



Movimento nos Pedágios

O índice de acompanhamento movimentação de caminhões nas praças de pedágios, feito

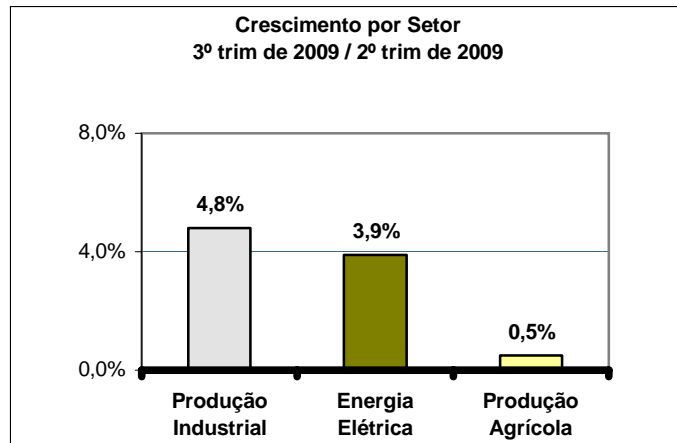


da

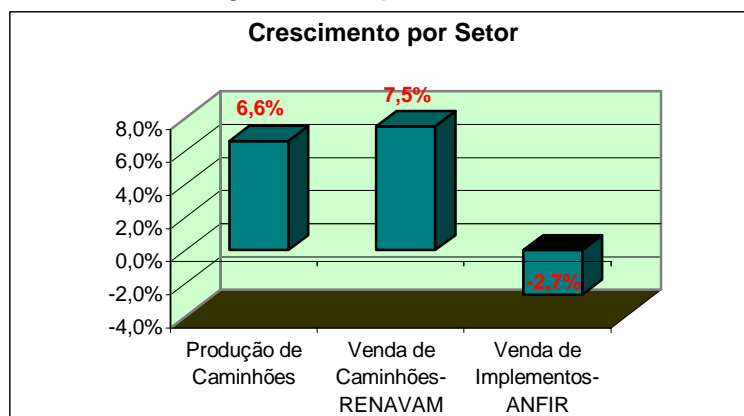
pela ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias), também teve crescimento de 3,6% no trimestre em relação ao trimestre anterior. Já se a comparação for feita com o mesmo período do ano anterior, verifica-se retração no movimento de 5,1%. No acumulado do ano, a que de -4,4%.

Média ligação com a movimentação de carga rodoviária

Os três índices classificados como de média ligação com o setor se recuperaram de forma significativa. A produção industrial cresceu 4,8%, seguido do consumo de energia elétrica (industrial e comercial) que cresceu 3,9% e da produção agrícola com crescimento de 0,5%



Fraca ligação com a movimentação de carga rodoviária



Mesmo a produção e a comercialização de veículos de transporte não tendo relação direta com a movimentação de cargas, a procura por veículos e implementos acaba refletindo a necessidade de ampliação e redução da frota, como forma de atender ao aumento ou diminuição da demanda por carga. Neste caso, os índices mostram que a produção e a comercialização de caminhões tiveram crescimentos de 6,6% e 7,5% respectivamente. Só as vendas de implementos não acompanharam o desempenho dos veículos e tiveram queda de 2,7%.

Conclusão

O resultado indica que o setor deixou realmente as conseqüências da crise econômica para trás. Hoje, a preocupação já é como atender ao crescimento previsto para a demanda de transporte nos próximos anos. Para se ter uma idéia, se a previsão de crescimento de 5% ao ano para os próximos 5 anos se confirmar, a capacidade de transporte terá que dobrar.

* O autor é engenheiro civil - Transportes pela FEI, pós-graduado em Administração de Empresas pela ESAN, mestre em administração pelo IMES e assessor técnico da NTC&Logística